



O TEXTO HÍBRIDO NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Teresinha Elicker/ Universidade Feevale/anaelicker@hotmail.com

Marcelo Rodrigo Confortin /marceloconfortin@gmail.com

Tiele Janine Kaiser / tjkaiser@gmail.com

Viviane Cristina de Mattos Battistello / Universidade Feevale/vivimattos@feevale.br

Debora Nice Ferrari Barbosa/ Universidade Feevale/deboranice@feevale.br

Resumo

O presente estudo apresenta o relato de uma prática pedagógica envolvendo a construção de textos multimodais com uso de dispositivos digitais móveis. Tendo como objetivo geral compreender a leitura e a escrita no contexto da BNCC com gêneros digitais, utilizando-se de dispositivos digitais móveis e de textos multimodais que fazem parte dos letramentos emergentes da cultura digital em nossa sociedade globalizada. Para tanto, questionou-se como trabalhar os gêneros digitais constituindo sentidos e oportunizando o aprendizado, na infraestrutura de comunicação, utilizando o celular como um recurso pedagógico. O delineamento teórico-metodológico contemplou a prática pedagógica que foi desenvolvida em uma turma de nono ano do ensino regular, composta por 20 alunos, meninos e meninas entre 14 e 16 anos, nativos digitais. Os alunos foram orientados pelo professor e não apresentaram dificuldades em encontrar diferentes produções textuais em variados contextos da esfera digital, como redes sociais, sites de jornais, entre outros. Nesse sentido, se fez necessário a orientação do professor, em relação aos textos digitais, para que os alunos, que nasceram e vivem em uma sociedade globalizada, pudessem realmente compreender e reconhecer as verdades contidas nesses textos. Os resultados apontaram que os celulares se transformam, por meio dessa abordagem, em ferramenta de estudo que, em alguns momentos, substituem os livros didáticos e os cadernos de registros dos alunos, pois a prática com o uso de aparelhos celulares atuais, fazem a função de computadores móveis, com janelas abertas para informações mundiais e instantânea. Concluímos que esse modelo de prática pedagógica usando o celular como recurso pedagógico, possibilitou ao professor explorar conteúdos que fazem parte da realidade e que estão relacionados com a escrita de diferentes gêneros textuais e assim, de maneira que contemplem os objetivos de compreensão da leitura e escrita dos gêneros digitais, e com participação efetiva dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: BNCC, CULTURA DIGITAL. TEXTO DIGITAL. PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Abstract

The present study presents the report of a pedagogical practice involving the construction of multimodal texts using mobile digital devices. Having as general objective to understand the reading and writing in the context of BNCC with digital genres, using mobile digital devices and multimodal texts that are part of the emerging literatures of digital culture in our society Globalized. To this end, it was questioned how to work the digital genres constituting meanings and opportuning the learning, in the communication infrastructure, using the mobile as a pedagogical resource. The theoretical-methodological design contemned The pedagogical practice that was developed in a class of ninth year of regular education, consisting of 20 students, boys and girls between 14 and 16 years old, digital natives. The students were

instructed by the teacher and did not present difficulties in finding different textual productions in various contexts of the digital sphere, such as social networks, newspaper sites, among others. In this sense, it was necessary to guide the teacher, in relation to the digital texts, so that the students, who were born and living in a globalized society, could really understand and recognize the truths contained in these texts. The results showed that the cell phones are transformed, through this approach, into a study tool that, in some moments, replace the textbooks and the notebooks of the students records, because the practice with the use of current mobile devices, make the function of mobile computers, with open windows for world and instant information. We conclude that this model of pedagogical practice using the mobile as a pedagogical resource, enabled the teacher to explore contents that are part of reality and that are related to the writing of different textual genres and thus, in a way that Include the objectives of understanding the reading and writing of digital genres, and with the effective participation of students in the teaching-learning process.

Keywords: BNCC, DIGITAL CULTURE. DIGITAL TEXT. PEDAGOGICAL PRACTICE.

1. INTRODUÇÃO

A prática pedagógica propõe a produção de textos híbridos com uso de dispositivos móveis, tipo smartphones, em um contexto formal de sala de aula, em situação de aprendizagem preservando o idioma no influente e atrativo espaço cultural digital.

A proposta da construção/elaboração de textos híbridos se justifica na medida em que “crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações como o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola. ” (BACICH, NETO, TREVISANI, 2017, p.47). Dessa forma, mais do que o advento das tecnologias, a inserção o estudante a esta, modifica os meios pelo qual este compreende o mundo e como adquire informação, resultado em novas formas de apreender, o que exige do professor, novas formas de ensinar.

Conforme José Moran (2017, p.27), “a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempo, atividades, metodologias, públicos.” As chamadas novas tecnologias tornaram esses movimentos mais perceptíveis, além de ampliar um leque de possibilidades de ensino e aprendizagem, bem como de espaços onde estes processos podem se dar.

A proposta abrange as turmas de nono ano, das séries finais do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal, do município de Rolante/RS, com um único projeto por turma, em um contexto formal de ensino. Buscamos verificar

a utilização dos gêneros digitais apresentados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e a produção de sentidos (Koch, 2007) em textos digitais, escritos em dispositivos móveis, por meio de narrativas que compõe a comunicação em espaço formal de sala de aula. Nessa perspectiva, questionamos como trabalhar os gêneros digitais usando a leitura e escrita digital em dispositivos móveis, constituindo sentidos e oportunizando o aprendizado, na infraestrutura de comunicação no contexto da cultura digital. Com o objetivo de compreender a leitura e a escrita no contexto da BNCC com gêneros digitais por meio do uso de dispositivos digitais móveis com textos multimodais utilizando-se dos letramentos emergentes da cultura digital.

Nesse sentido, os alunos devem serem capazes de “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos” (BNCC, 2018, p.64)

Há novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, como as TICs e a grande variedade de textos multimodais de acesso ilimitado e livre na web e essa multiculturalidade é marca da sociedade globalizada e abrangente, o que induz o surgimento de novas ferramentas de acesso à comunicação. Sobretudo, os aparelhos celulares desempenham multifunções, assim, além de terem uma linha telefônica são potentes computadores móveis com janelas abertas para informações mundiais e instantâneas.

2. OS GÊNEROS DIGITAIS: DA INFORMAÇÃO AO SABER/CONHECIMENTO

De acordo com Sobral (2014, p.35), o texto “é o objeto da atividade autoral de mobilização e de recursos para a realização de um projeto enunciativo a partir da relação locutor-interlocutor”. O texto, aqui é um objeto não apenas teórico, embora respeite a materialidade de sequência organizada, com sinais convencionais em seus elementos linguísticos e estruturas sintáticas produzindo sentido, num todo coerente e coeso. De acordo com Rojo

(2013, p.13-36) que “as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências nesses tempos.”

São múltiplos os textos e enunciados que utilizamos no dia-a-dia, apontando para novos letramentos de caráter multimodal ou multisemiótico. O conceito de multiletramento articulado pelo Grupo Nova Londres GNL¹, aconteceu pois, de acordo com Cope; Kalantzis² (2005, p.10, tradução nossa), as “linguagens necessárias para criar significados estão mudando radicalmente em três aspectos da vida: no profissional, no social e no pessoal”, de forma extremamente rápida. E, conforme Rojo (2013, p. 14), “para abranger esses dois “multi” – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais se comunica e se informa, assim, o grupo GNL cunhou o termo: multiletramentos”.

Lemke (2010, p. 256), salienta que “você nunca pode construir significado com a língua de forma isolada. É preciso que haja sempre uma realização visual ou vocal de signos linguísticos que também carrega significado não-linguístico” como por ex.: tom da voz ou estilo da ortografia. Ainda conforme Lemke para funcionarem como signos, “os signos devem ter alguma realidade material, mas toda forma material carrega, potencialmente, significados definidos por mais de um código.” Esses códigos definem conforme Lemke (2010, p. 256) que “toda semiótica é semiótica multimídia e todo letramento é letramento multimidiático” pela inserção de diversos signos que constituem o multiletramento.

De acordo com a BNCC (2018, p. 78/79) a “Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos” sejam estes textos orais ou escritos e ao que diz respeito

à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da

¹ Grupo Nova Londres - afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante, GNL), um grupo de pesquisadores dos letramentos que, reunidos na cidade de Nova Londres, em Connecticut (USA), após uma semana de discussões, publicou um manifesto em seu favor intitulado *A pedagogy of multiliteracies – Designing social futures*. (Rojo 2012. P,11)

² The languages needed to make meaning are radically changing in three realms of our existence: our working lives, our public lives (citizenship), and our personal lives (lifeworlds). Cope e Kalantzis (2005, p.10, tradução nossa)

progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

A escrita digital que acontece nos dispositivos móveis é rápida, concisa, abreviada e com uma gama enorme de imagens, os emojis, que são utilizadas para a comunicação dos usuários, inclusive substituindo palavras. De acordo com a BNCC (2018, p.77) o Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência. (BNCC, 2018, p.77)

Atualmente as mensagens e informações são instantâneas globalizando a comunicação e exigindo usuários com altas habilidades em manusear as ferramentas multimidiáticas. Aplicativos, geralmente gratuitos, são instalados nos celulares e facilitam as pesquisas, apresentando informações disponíveis em links, páginas, site em textos midiáticos que se abre num leque de multileituras que necessitam multiletramentos.

“Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar” (BNCC, 2018, pg. 60)

Há uma relação entre os assuntos pesquisados pelos usuários e as propagandas veiculadas nas abas de anúncios de acesso pessoal, assim se o usuário pesquisar na web um livro, por exemplo, nas abas de propaganda terá vários anúncios de livros e similares com relação a busca feita pela internet, pois entende-se que há interesse naquele produto, assim, é importante

compreender essa relação dos anúncios que se vinculam às páginas pessoais e verificar meios de se manter respeitado nos espaços digitais.

Os nativos digitais (Prensky, 2001) buscam informações em textos multimodais disponíveis gratuitamente na web, com múltiplas leituras em textos diversos com informações verídicas e há também muito *fake News* (notícias/informações incorretas ou falsas) o que dificulta as pesquisas. Os mecanismos digitais dos teclados apresentam uma escrita cada vez mais inteligente em que um corretor vai completando a palavra enquanto se escreve ou sugerindo imagem, ao escrever casa por exemplo o desenho de uma casa aparece na barra de digitação.

Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. (BNCC, 2018, p. 70/71)

Atualmente os jovens e adolescentes, identificados como os nativos digitais, utilizam frequentemente as redes sociais para comunicação e para estudos. Com informações rápidas e nem sempre seguras os nativos se expõem e estão expostos em diversos contextos comunicativos e merecem uma orientação quanto ao uso e como oportunidade de ampliar o conhecimento da Língua Portuguesa.

3. METODOLOGIA

A prática desenvolvida buscou compreender a inserção do gênero digital vinculando com as orientações da BNCC, em um contexto formal de ensino, em uma turma regular do nono ano do ensino fundamental observando a postura dos nativos digitais auxiliando pois eles dominem as informações e as transformem em saberes, tornando-se pesquisadores autônomos, pois as informações por si só estão ao alcance de todos, mas pouco sabem o que fazer com elas.

A turma composta por 20 alunos, nativos digitais, entre meninos e meninas de 14 a 16 anos de idade. Entre às produções textuais sugeridas pelo Projeto Político Pedagógico da escola, para o nono ano estão os artigos de opinião, notícias e manchetes indicados. A atividade teve 3 encontros de 2 horas/aula cada e atividade extraclasse, como tarefa complementar entre uma aula e outra.

A tarefa era fazer um artigo de opinião com base em notícia real publicada em pelo menos 2 diferentes meios. Levantamento de informações e notícias, fontes, gêneros textuais e características da notícia. A atividade deve estar postada no *Google documentos do drive*, no grupo da turma. Os quadros: Quadro 1. Tema/assunto: taxista desaparecido e no Quadro 2. Comentário, dos alunos, sobre cada um dos textos, que antecederam a produção do artigo apresentaram as possibilidades de busca de informações.

Quadro 1. Tema/assunto: taxista desaparecido

<p>1. Texto jornal</p>  <p>Sérgio Jaime Bernardes, 64 anos, conhecido como Zeca, morador da cidade de Rolante, desapareceu no final da tarde desta quinta-feira com o táxi Chevrolet Spin, de cor branca. Encontraram o carro (táxi) abandonado na região do Morro da Figueira, no interior de Santo Antônio da Patrulha. Houve tentativa de incendiá-lo, pois o estofamento traseiro do banco do carona estava queimado. Ele não é visto desde o fim da tarde desta quinta-feira (28).</p>	<p>2. Texto jornal digital</p> <p>Na reportagem publicada pelo jornal Vale do Paranhana (NH)</p> <p>“Familiares continuam buscas por taxista desaparecido em Rolante”</p> <p>“A brigada militar localizou o veículo parcialmente queimado na localidade do interior de Santo Antônio da Patrulha, e o desaparecimento do taxista Jaime Bernardes 64 anos morador de Rolante no Vale Paranhana é investigado pela polícia civil. Ele não respondeu às tentativas de contato da família segundo delegado Vladimir Medeiros que investiga o caso testemunhas teriam visto que um Toyota Corolla, cor preta teria fechado a frente do taxista na estrada Morro da Figueira. Para informações ligar 190.”</p>
---	---

<p>3. Texto do <i>facebook</i></p> <p>O CARRO FOI ENCONTRADO NO MORRO DA FIGUEIRA, MAS NADA DELE AINDA!</p> <p>Seguimos em orações! 🙏</p> <div data-bbox="247 336 782 560"> <p>Maiara Bernardes 28 de mar às 8:19 PM · 🌐</p> <p>⚠️⚠️⚠️⚠️ GENTE ⚠️⚠️⚠️⚠️ meu pai esta desaparecido desde as 18h, ele é taxista de uma SPIN BRANCA placa IYF 7930, ajudem compartilhando!</p> <p>Se alguém sabe ou viu ele, me avisem!</p> <p>👍👎👏 239 48 comentários · 186 compartilhamentos</p> <p>👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar</p> </div> <hr/> <div data-bbox="247 683 782 940"> <p>Maiara Bernardes 28 de mar às 8:19 PM · 🌐</p> <p>⚠️⚠️⚠️⚠️ GENTE ⚠️⚠️⚠️⚠️ meu pai esta desaparecido desde as 18h, ele é taxista de uma SPIN BRANCA placa IYF 7930, ajudem compartilhando!</p> <p>Se alguém sabe ou viu ele, me avisem!</p> <p>👍👎👏 222 77 comentários · 1.398 compartilhamentos</p> </div>	<p>4. Texto plataforma virtual de notícias</p> 
---	---

Quadro 2. Comentário, dos alunos, sobre cada um dos texto.

<p>Texto 1</p> <p>“A notícia que está no jornal “correio do povo” online é bem legal. Tem foto, manchete, todas as informações sobre o Jaime, horário da publicação.”</p>
<p>Texto 2</p> <p>“Na reportagem publicada pelo jornal Vale do Paranhana (NH), a reportagem foi feita por Suelen Schaumloeffel, publicada por 29/04/2019). O jornal dá a notícia de forma bem objetiva e prática. Tem a manchete e segue o texto. O telefone de contato é da polícia e não da família.”</p>
<p>Texto 3</p> <p>“As redes sociais são um meio de muita influência em nossas vidas, as publicações feitas nessa rede são de repercussões rápidas, pois são compartilhadas em fração de segundos. Neste caso, observamos que a filha do taxista chamada “Maiara” fez uma publicação em sua rede social onde solicitou ajuda para o desaparecimento do seu pai e assim houve vários compartilhamentos o que agrega em trazer alguma notícia sobre o desaparecimento. O <i>facebook</i> é uma página com vários seguidores, que visualizaram, compartilham e curtem. O usuário da página pode escolher o modo de compartilhar o que deseja. Maiara publicou no modo público, em que todos podem ver, comentar e compartilhar o que ela postou. Uma coisa legal também é que a gente pode replicar o <i>post</i> dela e colocar ainda que a gente conhece ele.</p>
<p>Texto 4</p> <p>“A notícia no <i>Portal</i> é bem completa, tem foto, manchete e atualização constante. Ela é informal e tem também um apelo emocional. É como se ele estivesse recontando o que a filha falou .”</p>

Quadro 3. Artigo de opinião feito pelos alunos. Título sugerido: A tecnologia e o mundo da notícia.

A tecnologia e o mundo da notícia

Grupo A

“A notícia no jornal impresso vem um dia após o fato ter acontecido enquanto nas redes sociais as notícias são dadas com mais emoção e imediatamente ao momento em que aconteceu. Na aula fomos orientados a buscar informações sobre uma notícia do desaparecimento do seu Jaime, um taxista muito conhecido na nossa cidade. A notícia do fato virou caso de polícia e de fofocas. O jornal impresso apresenta os fatos de forma bem boa, simples e só que a informação chegam sempre muito tempo depois, só no outro dia. A redes sociais são mais rápidas e as coisas rolam na hora e gente pode *replicar* e compartilhar para todos os lugares. O jornal impresso tbm tem a versão digital, que mais gente lê, mas não chega a tantos conhecidos da pessoa que é a notícia. No face a gente pode também fazer a notícia e passar para nossos amigos e amigos de nossos amigos.”

Na atividade podemos perceber diferentes eixos de habilidades desenvolvidos, através do gênero digital, com os diferentes tipos de texto, com o nono ano de acordo com a BNCC.

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.

(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e implementos das músicas e efeitos sonoros. (BNCC, 2018, p.80)

4. RESULTADO DA ATIVIDADE COM GÊNEROS DIGITAIS SOB O OLHAR DA BNCC

Os alunos não tiveram dificuldades em buscar logo diferentes tipos de texto e apresentaram: fotos do jornal, de um portal de notícias, de um jornal

digital e de rede social (*facebook*), como o quadro acima. Os textos que circulam nas redes sociais são próprios para “ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.” (BNCC, 2018, p.70)

Os alunos orientados pelo professor mediador buscam informações e a efetiva comunicação das atividades são feitas utilizando os celulares. Os textos para leitura e para orientar as produções estão inseridos nos dispositivos eletrônicos e a partir deste é que se verifica a produção de sentido e a possível aproximação da escrita digital que está cada vez mais inteligente, e sua aproximação com a norma padrão da Língua Portuguesa e as ferramentas e suas acessibilidades dos elementos que possibilitam uma prática pedagógica utilizando o dispositivo.

O texto digital em plataforma compartilhada contribui para formação de cooperativos, pois a medida que um aprende o outro visualiza o texto e se apropria também deste novo saber. O trabalhar com dispositivos móveis constituindo sentidos e oportunizando o aprendizado, na infraestrutura de comunicação na cultura digital é um processo que busca compreender a leitura e a escrita no contexto da BNCC com gêneros digitais com o uso de dispositivos digitais móveis com textos multimodais utilizando-se dos letramentos emergentes da cultura digital.

A “Leitura no contexto da BNCC (2018, p. 70) é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama)” e entre outros que acompanham os gêneros textuais. A participação dos alunos na cultura digital contemplando os novos (multi)letramentos com a escrita digital acontece de forma tranquila “nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (BNCC, 2018, p. 66)

O gênero digital é um multitexto que composto por texto verbal e não verbal em dispositivos eletrônicos fáceis de manusear pelos alunos, nativos digitais. os alunos têm habilidades de uso dos textos digitais multimodais disponíveis livremente na web, embora ainda apresentaram dificuldades em identificar quais informações são confiáveis e quais devem ser descartadas, o

que os faz migrar em diferentes sites em busca de notícias semelhantes e fontes de pesquisa com vínculos a suportes com confiabilidade pública, como buscar se algum jornal conhecido publicou algo sobre o fato pesquisado.

Essa migração e busca em vários sites é rápida e geralmente vinculado a imagens. O uso dos corretores que se apresentam cada vez mais inteligentes facilitam a grafia das palavras e ainda sugere uma concordância mínima e pouco eficaz, merecendo ser revisitada para aproximar da norma padrão e apresentar produções textuais com coerência e coesão, com efeitos na comunicação conectando letramento e tecnologia, com textos digitais produzidos pelos alunos.

Há uma relação dialógica entre os textos e o aluno no transitar entre estes diferentes meios informativos, pois eles estabelecem “relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo” (BNCC, 2018, p. 72).

Essas antecipações e inferências acontecem antes e durante a leitura de textos, por exemplo, quando vai “checar/buscar/verificar” uma informação no *facebook*, como na notícia acima, ele como usuário daquele tipo de texto, sabe que vai encontrar as imagens, fotos, emojis, o curtir, o compartilhar, uma vez que ele se apresenta como um gênero de texto próprio do espaço em que se insere. No eixo “(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.”

A leitura na atividade ela precedeu e se manteve em todas as etapas e de forma abrangente. Através de multimodalidades de textos. De acordo com a BNCC a produção de texto “compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (BNCC, 2018, p. 75). Na produção prática observamos a inter-relação, nos links de busca utilizados, nas produções textuais, dos alunos. Sendo possível “usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo

em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.” (BNCC, 2018, p. 75).

Em um contexto formal de sala de aula a produção textual tem a função de apresentar e trabalhar diferentes gêneros textuais, dando subsídios para que os alunos consigam entender e se fazer entender, por isso os aspectos notacionais e gramaticais estão inseridos na escrita e cabe ao aluno saber diferentes funções e ainda perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos lidos ou produzidos por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou uma prática pedagógica com abordagem interativa como um convite ao aluno para ser o protagonista do processo de aprendizagem em que o celular foi o recurso pedagógico utilizado para leitura e produção dos textos multimodais disponíveis gratuitamente na Web. A inserção do dispositivo móvel facilitou não apenas o acesso a um vasto número de gêneros textuais, mas também a praticidade de em mesmo local poder fazer anotações, fotos e pesquisas o que agiliza o processo tendo assim um maior número de informações. O aluno leitor no universo digital consegue pressupor antecipadamente sentido na forma e na função do texto, pois ele se apoia em conhecimento prévio daquele universo temático.

REFERÊNCIAS

BACHI, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação**; 2ª Reimpressão. Porto Alegre: Penso, 2017.

BNCC/BRASIL, Base Nacional Curricular Comum, MEC, 2018.
COPE; KALANTZIS. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LEMKE, Jay L. **Letramento Multimidiático: transformando significados e mídias**. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 49(2): 455-479, Jul./Dez. 2010

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

MORAN, José. **Educação Híbrida**. IN: BACHI, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação**; 2ª Reimpressão. Porto Alegre: Penso, 2017.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**. Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2011.

PRENSKI, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. at <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. jan/abr. n. 25, 2004.

SOBRAL, Adail. **Uma proposta bakhtiniana de estudo dos gêneros discursivos**. In: BRAIT, Beth; MAGALHÃES, Anderson S. (Orgs.). *Dialogismo:*

t
e
o
r
i
a

e
(
m
)

p
r
á
t
i
c
a
.

S
ã
o

P
a
u
l
o
:

T